

Luis de Sequeira Oliva e Sousa Cabral, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra. — Foi natural de Casfreires, comarca de Viseu, e nascido pelos annos de 1778. Obtida a formatura, estabeleceu-se como Advogado na sua patria; porém, reconhecendo em si pouca inclinação para a vida do foro, resolveu seguir outra carreira. Fez uma viagem a París, a expensas proprias, e n'aquella capital se deu ao estudo da chumica, tendo por seu professor o celebre Vaucquelin. Concluido este curso veiu para Lisboa, onde foi despachado primeiro-tenente do corpo d'Engenheiros, e encarregue pelo governo da direcção de uma fabrica de refinação de salitre na villa de Moura. Sobrevindo entretanto a invasão do reino pelas tropas francezas em 1807, e a subsequente expulsão d'estas no anno seguinte, Oliva mostrando-se decidido patriota resolveu defender a independencia nacional com a penna, em quanto os seus camaradas o faziam com a espada, e com este intento publicou varios escriptos, e redigiu o *Telegrapho*, periodico que durou até o fim da lucta, como abaixo se dirá. Atacado de uma dysenteria rebelde, que tomará o character de chronica, depois de experimentar durante alguns annos a inutilidade dos diversos tractamentos mpregados, m. a final no sitio do Lumiar no 1.º de Junho de 1815, tendo em seu testamento deixado á Academia Real das Sciencias de Lisboa, cujo socio era, um legado humanitario de 400:000 réis, destinado para coroar a *Memoria* que indicasse o methodo seguro de curar radicalmente as dysenterias chronicas, seja qual for a sua causa, fundado em principios, e confirmado por observações practicas. A Academia tem sempre incluido este assumpto nos seus programmas annuaes; porém o premio existe ainda intacto, segundo creio, não se apresentando até agora algum trabalho que o merecesse.

Os escriptos publicados por Oliva e vindos do meu conhecimento, reduzem-se aos seguintes:

734) *O Lagarde portuguez, ou gazeta para depois de jantar*. Publicada desde Novembro de 1808 até Dezembro do mesmo anno, em formato de 4.º

735) *Telegrapho portuguez, ou gazeta anti-franceza*. — Foi continuação da antecedente, e no mesmo formato. Durou desde Dezembro de 1808 até Junho de 1809. Sendo então interrompida, em razão da ausencia temporaria do redactor, appareceu, entretanto outro periodico da mesma especie com o titulo: *Correio da Peninsula, ou novo Telegrapho*, redigido por João Bernardo da Rocha e Pato Moniz. Em Janeiro de 1812 Oliva recommçou a publicação do seu *Telegrapho*, e a prosseguiu sem mais interrupção, até fim de Dezembro de 1814. A colecção d'este jornal constitue um amplo repositorio das noticias militares e politicas d'aquelle periodo importante.

736) *Verdadeira vida de Bonaparte até á feliz restauração de Portugal*. Offerecida ao ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. M... do L... Lisboa, na Imp. Regia 1808. 8.º de 147 pag.

737) *Dialogo entre as principaes personagens francezas, no banquete dado a bordo da Amavel por Junot no dia 27 de Setembro de 1808*. Lisboa, Typ. Lacerdiana 1808. 4.º de 44 pag. — Ha duas edições, sendo a segunda mais accrescentada.

738) *Restauração dos Algarves, ou os heroes de Faro e Olhão: drama historico em 3 actos*. (Em prosa). Lisboa, na Imp. Reg. 1809. 4.º de VI-82 pag.

739) *Memoria lida na Academia Real das Sciencias de Lisboa, sobre a fabrica de salitre que se estabeleceu na villa de Moura*. — Sahiu no *Investigador portuguez*, n.º XV, de pag. 457 a 461.

Seu proximo parente, o sr. marechal Antonio d'Oliva e Sousa Sequeira, a quem devo a confirmação de parte das noticias conteúdas n'este artigo, diz conservar alguma idéa de que Luis de Sequeira deixará publicadas umas *Memorias sobre chimica*, com a assignatura "Bramcamp e Oliva": porém não póde particularisar mais este facto, do qual me foi tambem impossivel descobrir até agora indicações mais precisas.

In Inocência, 5, 320-321